

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Luíze Bueno Ferreira Fonseca de Fraga

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Luíze Bueno Ferreira Fonseca de Fraga

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Curso Letras da Universidade do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciado em Letras - Línguas Modernas/ Espanhol.

Orientadora: Dr^a Daniela Norci Schroeder

Porto Alegre
2013

“(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho aborda o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de língua estrangeira (LE). Para isso, foram revistas algumas definições e concepções sobre tecnologia e sobre seu uso na Educação segundo Almeida (2007), Menezes (2009) e Vargas (1994), entre outros autores. O estudo tem como objetivo investigar as transformações ocorridas na sala de aula de língua espanhola com o início do uso dos laptops educacionais. Com a finalidade de analisar o que mudou nas aulas de LE com a inserção do Projeto UCA – Um computador por Aluno no Colégio de Aplicação da UFRGS foi realizado um estudo qualitativo utilizando como instrumento questionários que foram aplicados aos alunos de turmas do 9º e 1º anos e aos professores de espanhol da escola. A partir dessa breve análise, pode-se inferir que o ensino de LE por meio das novas tecnologias tem trazido mudanças e pontos positivos para o processo de ensino-aprendizagem do contexto escolar que conhecemos. Porém, há muitas adaptações a serem feitas para que se chegue a um nível ideal e proveitoso do ensino com o uso das novas tecnologias.

Palavras-chave: educação; tecnologia; língua estrangeira; laptop educacional

RESUMEN

Este trabajo aborda el uso de las tecnologías digitales de la información y comunicación en la enseñanza de lengua extranjera (LE). Para eso, fueron revisadas algunas definiciones y conceptos sobre tecnología y sobre su uso en la Enseñanza según Almeida (2007) Menezes (2009) e Vargas (1994), entre otros autores. El estudio tiene como objetivo investigar las transformaciones pasadas en la aula de clase de lengua española con el inicio del uso de los laptops educativos. Con la finalidad de analizar lo que cambió en las clases de LE con la inserción del Proyecto UCA – Un computador por alumno en el Colégio de Aplicação de la UFRGS fue realizado un estudio cualitativo utilizando como instrumento cuestionarios los cuales fueron aplicados a los alumnos de 9º y 1º años y a los profesores de lengua española de la escuela. A partir de este breve análisis, se puede afirmar que la enseñanza de LE con el uso de las nuevas tecnologías trajo cambios y puntos positivos para el proceso de enseñanza-aprendizaje del contexto escolar lo cual conocemos. Sin embargo, hay muchas adaptaciones que hacer para alcanzar a un nivel ideal y provechoso de la enseñanza con el uso de las nuevas tecnologías.

Palabras clave: enseñanza; tecnología; lengua extranjera; laptop educativo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LE	9
1. O que é Tecnologia?	9
2. O que são as TICs?	10
3. O que são as TDICs?	10
4. O uso das TDICs no Ensino	10
5. A Sociedade da Informação e o Ensino	11
6. O Letramento digital	14
7. Laptop Educacional	16
8. As TDICs no ensino de LE	21
METODOLOGIA	26
1. Contexto da Pesquisa	26
2. Análise de dados	26
RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	38

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo analisar a inserção do laptop educacional no cotidiano escolar e verificar as relações entre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em sala de aula e o provável aprendizado que pode resultar nos alunos de Língua Estrangeiras de escolas públicas. Optei por analisar as aulas de espanhol do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS. Assim, o presente estudo foi conduzido com o seguinte objetivo: fazer uma breve análise das possíveis mudanças provocadas nas salas de aula de língua estrangeira com o uso das TDICs através da implantação do Projeto UCA – Um Computador por Aluno, por alunos do Ensino Médio, no Colégio de Aplicação da UFRGS.

O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira como tema deste trabalho surgiu durante minha formação acadêmica quando, em 2009, fiz intercâmbio pelo Programa ESCALA Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) e estudei durante um semestre na Universidade Nacional de Córdoba - UNC, na Argentina. Na disciplina “*Médios de Comunicación y Enseñanza de Lengua Extranjera*” foi trabalhada a presença da tecnologia na aula de línguas. Depois, em 2010, como monitora de espanhol no CAp – Colégio de Aplicação da UFRGS tive contato com o Projeto UCA, ainda em fase de implementação. A chegada dos computadores na escola nesse período me permitiu observar um pouco a inclusão digital no ensino de espanhol.

O Programa de Monitoria Acadêmica da Prograd UFRGS do Colégio de Aplicação oferecia justamente o que eu sentia falta na faculdade, nos meus estudos, como aluna de licenciatura de Letras. A proposta do Programa de aproximar os estudantes de Licenciaturas da UFRGS da prática docente, neste caso, do CAp, era muito atrativa. Poder participar da rotina e da dinâmica de uma escola, auxiliar aos professores nas suas práticas e conhecer os diversos projetos de ensino que o CAp oferece foi uma experiência nova e muito proveitosa.

O trabalho como monitora de espanhol foi desenvolvido na área de comunicação do Colégio de Aplicação da UFRGS. O primeiro semestre na escola foi um período de adaptação para conhecer o funcionamento do CAp e aprender sobre as atribuições das atividades de monitora, como: auxiliar na preparação de aulas e trabalhos escolares teóricos ou práticos e orientar pequenos grupos de estudo; facilitar o relacionamento professor-aluno, acompanhando o desenvolvimento de atividades, elucidando dúvidas dos alunos, assim como realizar estudos individuais ou em conjunto com outros monitores para aprofundar seu conhecimento na área específica e/ou na de ensino-aprendizagem. Na segunda metade do ano

escolar do CAp, além das atividades normais, houve uma novidade: a chegada dos UCAs na escola. Os alunos estavam muito ansiosos e a expectativa deles era grande. Foram realizadas várias atividades, como por exemplo, as aulas criadas a partir de páginas *Wikis*, com o programa *Pbworks*, utilizando os novos computadores.

A experiência seguinte ao CAp foi, em de 2011, no Grupo Virtuous - Tecnologia Educacional como responsável pela língua espanhola no setor de idiomas da empresa, no qual foram produzidos conteúdos, desenvolvidos projetos e materiais educacionais em língua espanhola para o site www.soespanhol.com.br, além de traduções e revisões textuais.

Dessa maneira, a participação e a vivência no dia-a-dia do Colégio de Aplicação - UFRGS aliadas aos estudos feitos no exterior e à experiência profissional adquirida durante o último ano no Grupo Virtuous me fizeram refletir sobre o que é ser professor de língua estrangeira trabalhando com recursos tecnológicos integrados à prática de ensino. O intercambiar de experiências durante a monitoria e em todas as atividades que realizei foi muito importante e fundamental para minha formação acadêmica. Todos estes fatores em conjunto, contribuíram para que eu quisesse analisar o que mudou nas aulas de espanhol com a chegada dos computadores às salas de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LE

Considero importante para melhor compreensão do tema a ser tratado ter claro o significado dos termos Tecnologia, TICs e TDICs e exemplificá-los para que não se tornem elementos abstratos quando forem mencionados no decorrer do trabalho.

1. O que é Tecnologia?

Segundo Rodrigues (2001) a palavra tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *logus*, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer.

Para Vargas (1994), a tecnologia pode ser definida como a solução de problemas técnicos por meio de teorias, métodos e processos científicos. Também se pode conceituá-la como o estudo científico dos materiais utilizados pela técnica, e dos processos de construção, fabricação e organização. Ele explica que a tecnologia deve ser entendida como a capacidade do homem em desenvolver instrumentos capazes de diminuir o esforço empregado no processo de produção e reprodução da vida humana. E afirma que, na atualidade, houve um alargamento do significado desse termo; ele acabou tendo vários enfoques visando finalidades diferentes, em busca de solução para problemas específicos de áreas diferentes.

Já para Veraszto (2004) é através de um estudo da evolução histórica das técnicas desenvolvidas pelo homem, colocadas dentro dos contextos socioculturais de cada época, é que poderemos compreender melhor a participação ativa do homem e da tecnologia no desenvolvimento e no progresso da sociedade, enriquecendo assim o conceito que temos a respeito do termo tecnologia.

Lévy (1997) salienta que a técnica faz parte do sistema sócio técnico global, sendo planejada e construída pelo homem que, ao utilizá-la, apropria-se dela, a reinterpreta e reconstrói, transformando-se nesse processo e provocando transformações na tecnologia.

E bem antes, em 1985, Kline (apud REIS, 1995, p. 48) propôs uma definição de tecnologia como o estudo do emprego de ferramentas, aparelhos, máquinas, dispositivos, materiais, objetivando uma ação deliberada e a análise de seus efeitos, envolvendo o uso de uma ou mais técnicas para atingir determinado resultado, o que inclui as crenças e os valores subjacentes às ações e se inter-relaciona com o desenvolvimento da humanidade.

Com isso, vemos que é difícil conceitualizar com precisão o termo tecnologia por ele ser muito abrangente. Devemos considerar que a tecnologia faz parte da história do crescimento humano e do desenvolvimento das suas habilidades e, por isso, está em constante evolução. Reis (1995) resume bem quando diz que Tecnologia digital é um conceito polissêmico que varia segundo o contexto.

2. O que são as TICs?

As tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são todas as tecnologias desenvolvidas para facilitar a comunicação, compartilhando, distribuindo e reunindo informação. São chamadas também de tecnologias convencionais. Podemos considerar TICs a carta, o jornal, a televisão, o livro impresso, o rádio etc.

3. O que são as TDICs?

As tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) são consideradas as novas tecnologias da informação, são a evolução das TICs. Caracterizam-se pela transmissão dos conteúdos por meio da digitalização e da comunicação em redes. Valente (2007) aponta as características das TDICs de aglutinarem várias tecnologias em uma só, como o vídeo, a tv digital, a imagem, o dvd, o celular etc. Ele usa o exemplo do celular atual que além de um aparelho de telefone, também é máquina fotográfica, gravador, possui vídeo games e acesso à internet etc.

Também são consideradas TDICs: o computador, a tv a cabo, a telefonia móvel, a internet, o e-mail, scanners, fotografias, vídeos, cinema, som, TV e rádio digitais, os livros eletrônicos (e-books), as tecnologias de acesso remoto (sem fio) como o Wi-Fi e o Bluetooth, entre muitas outras. E daqui em diante, durante o texto, quando comentar sobre novas tecnologias será às TDICs que estarei me referindo.

4. O uso das TDICs no Ensino

Os avanços tecnológicos têm transformado todos os setores da nossa sociedade e a Educação, aos poucos, está absorvendo essas mudanças. O uso da tecnologia no Ensino deixou de ser algo do “futuro” e se tornou uma realidade. No Brasil, apesar de ainda ser uma

realidade limitada e restrita, quase inteiramente, ao Ensino Técnico e Superior, cada vez mais, se tem discutido e pensado a necessidade da inserção das novas tecnologias também no Ensino Básico. Esse tema envolve vários fatores que podem e devem ser discutidos e analisados.

Almeida (2007) define o uso das TDICs na Educação

“O uso das tecnologias digitais na educação promove atividades interativas de aprendizagem, proporcionando integração entre conceitos e estratégias, ao mesmo tempo em que expõe o aprendiz a vivenciar a flexibilização de tempos e espaços, a interação entre as pessoas, entre suas relações e os objetos de conhecimento, informações e tecnologias, o amplo acesso às informações hipermidiáticas sempre atualizadas, com mecanismos de seleção, busca, recuperação, reformulação e articulação, criação de espaços para exposição de pensamentos e comunicação multidirecional com processos síncronos ou assíncronos, estimulando a produção do conhecimento de forma colaborativa”.

Aqui, vamos apontar brevemente alguns fatores que se destacam nesse contexto e possibilitam que tenhamos uma pequena noção do que constitui o universo da TDICs no Ensino.

5. A Sociedade da Informação e o Ensino

A Sociedade da Informação, também chamada de Sociedade do Conhecimento, é uma consequência do surgimento das novas tecnologias e da velocidade com que elas se desenvolvem. Seus principais elementos são a informação e o conhecimento. Algumas das suas principais características são a revolução digital, a informação rápida e o uso massivo das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs).

Amaral (2007) descreve a Sociedade da Informação como

[...] um aprofundamento das tecnologias eletrônicas e da revolução digital da 3ª Revolução Industrial, mas do ponto de vista socioeconômico é muito mais do que isso. A Sociedade da Informação traz um novo modelo de desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que provoca profundas e extensas alterações nos

comportamentos, nas atitudes e nos valores das estruturas sociais e políticas do nosso tempo. (p.2).

Essas profundas mudanças socioculturais provocadas por esse novo modelo político e econômico gerado a partir da Revolução Tecnológica atingem todas as áreas da sociedade. E é importante saber de que maneira isso reflete na Educação.

Moraes (1997) alerta que

o desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a população escolar precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC. Isto requer a reforma e ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Embora ainda sejam muito recentes as discussões sobre o uso das novas tecnologias no Ensino, diante desse novo panorama social, é comum surgirem questionamentos no ambiente escolar como “O que acontecerá com os métodos de ensino, com a própria Pedagogia como a conhecemos, daqui para frente? Que novas tecnologias e equipamentos estarão disponíveis para que as pessoas possam absorver novos conhecimentos em qualquer lugar e a qualquer momento?” (SILVA, 2001). Essas questões, que transmitem um pouco de insegurança e incerteza, são reflexo das transformações que vêm ocorrendo atualmente no modelo de ensino-aprendizagem que conhecemos, no qual o currículo e a metodologia:

[...] visavam, principalmente, à transferência, dos professores para os alunos, de um conjunto básico de informações, organizadas em disciplinas, que se considerava essencial saber – porque a informação era escassa e o acesso a ela, difícil e caro. (SME, 2010, p.98)

Conforme, Pinto (2004) a exigência de um domínio cada vez maior de conhecimentos e habilidades, para tratar desta realidade diversa e complexa, impõe novas concepções de educação, escola e ensino. Nesse sentido, Prieto (2011) ressalta a importância do uso de tecnologias em ambientes educativos, de modo a adaptar a realidade do sistema educacional e aproveitar as potencialidades dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem.

O modelo ideal para a adaptação da Educação na Sociedade da informação, apontado no livro do MCT (2000) seria constituído com:

[...] apoio aos esquemas de aprendizado, de educação continuada e a distância baseados na Internet e em redes, mediante fomento a escolas, capacitação dos professores, auto aprendizado e certificação em tecnologias de informação e comunicação em larga escala; implantação de reformas curriculares visando ao uso de tecnologias de informação e comunicação em atividades pedagógicas e educacionais, em todos os níveis da educação formal. (p. 10).

É necessário destacar que, conforme alerta Almeida (2007), “Trata-se assim de um novo contexto educativo mediatizado pelas tecnologias digitais, cuja compreensão implica em articular a gestão de sistemas com as dimensões tecnológica, pedagógica e teórico-metodológica.”. Um exemplo claro desse modelo pedagógico que surge em consequência das novas propostas de ensino-aprendizagem com o uso das TDICs é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com a realidade que o cerca. Nesse sentido, a SME (2010) no texto *Orientações curriculares: proposições de expectativas de aprendizagem*, explica que

“o pensamento pedagógico passou a ver o conhecimento como algo diferente da informação. Informação é algo que se transfere e se recebe, ou que se armazena num livro ou num site da Internet para que outros tenham acesso a ela. Conhecimento, no entanto, é algo que se constrói – na realidade, que cada um precisa construir por si mesmo.” (p. 99).

Almeida (2007) compartilha o mesmo pensamento

“As contribuições efetivas de tecnologias digitais portáteis à educação se evidenciam quando utilizadas como elementos de mediatização entre o conhecimento científico e as experiências da vida dos alunos que usam as tecnologias para a leitura do mundo, a expressão do pensamento por meio de palavras articuladas com outras formas de representação propiciadas pelas múltiplas mídias e linguagens das tecnologias digitais, bem como para o estabelecimento de diálogo com os pares e a produção colaborativa de conhecimento.”

Contudo, a própria autora adverte

“É preciso, sobretudo, criar condições para que educandos e educadores possam dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreendam as propriedades

e potencialidades desses instrumentos de comunicação multidirecional, produção descentralizada, registro, recuperação, atualização e socialização de informações para utilizá-las em processos dialógicos de ensinar, aprender e construir conhecimento para enfrentar os problemas da vida e do trabalho.” (Almeida, 2007)

Dessa maneira, podemos ter uma breve noção de quais e quão rápidas, profundas e necessárias são as mudanças geradas no Ensino a partir do cenário social atual.

6. O Letramento digital

O letramento digital é uma necessidade gerada pelo surgimento das TDICs e pela sua presença, cada vez mais intensa, no cotidiano das pessoas. Hoje, para estar completamente inserido no mundo virtual é preciso “dominar a tecnologia da informação, (...) computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse” (Pereira, 2005, p.17). Esse domínio é necessário para poder melhor aproveitar e explorar os recursos do mundo virtual.

Contudo, antes de caracterizar o letramento digital devemos ter claro o conceito de letramento. Soares (2002, p. 145) define letramento como: “*estado* ou *condição* [grifos da autora] de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. A partir dessa definição, Gama (2012) afirma que: “ser letrado é o indivíduo ter conhecimento de leitura e de escrita que o faça participar, de modo eficaz, de situações sociais interativas em que ambas sejam necessárias para a construção do sentido.”.

Tendo esclarecido isso, pode-se definir o que é ser letrado digital. Segundo Xavier em seu texto *Letramento Digital e Ensino*,

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, sem compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (2005)

Almeida (2007) afirma que

O uso social das tecnologias digitais implica em localizar, selecionar, avaliar criticamente e atribuir significados a informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, empregando-as na leitura do mundo, na expressão do pensamento, na produção compartilhada de conhecimentos com o uso de diferentes tecnologias, mídias e linguagens.” (Almeida, 2007)

Nesse contexto, a Escola tem um papel importante como agenciador e facilitador à inclusão digital dos cidadãos. Para Kress (2000) cabe a uma atividade educativa com suporte em tecnologias digitais criar condições para o desenvolvimento de competências relacionadas com o letramento nas distintas mídias (visual, informacional, imagética, digital...) integradas às suas atividades. Gama concorda com esse pensamento quando afirma

Então, cabe à Escola contextualizar seu ensino à atualidade, levar também em conta as alterações culturais advindas da utilização diária das TDICs fora do âmbito escolar e inseri-las, planejadamente em termos materiais (laboratórios de informática, computadores com internet etc.) e humanos (formação de professores, conscientização de alunos), em seu universo de ensino. (Gama, 2012)

Sendo assim, com a adoção das novas tecnologias no ambiente escolar, como consequência, são exigidas novas habilidades de professores e alunos. A maior cobrança (ou atenção) se volta para a formação de professores capacitados para lidar com as TDICs em sala de aula e para serem efetivos colaboradores dos alunos na construção do conhecimento nesse novo contexto. Porém é “irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas.” (Valente, 2005:23).

Nesse sentido, Almeida (2007) aponta que deve considerar-se:

[...] que o domínio instrumental de uma tecnologia é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la às suas práticas, é preciso criar situações de formação contextualizada nas quais ele possa utilizar tecnologias para resolver problemas significativos de sua vida e de seu trabalho, expressar pensamentos e sentimentos, reinterpretar suas representações e reconstruí-las para recontextualizar essas situações na sua prática pedagógica.

Ou seja, na visão do autor, para que o educador agregue o uso das TDCIs de maneira eficiente à sua prática de ensino, primeiro, ele deve ter contato com elas em situações reais do

seu dia a dia, pois, dessa maneira, as necessidades e utilidades dessas novas tecnologias passam a fazer sentido para o professor, tornando o seu uso significativo. Com isso, quando ele tiver internalizado plenamente a dinâmica das TDICs, poderá adotá-las e fazer melhor uso delas em suas aulas.

Outra característica do letramento digital apontada por Valente (2007)

O letramento e não a alfabetização digital pressupõe que o sujeito seja autor do seu conhecimento. Conhecimento que pode ser visto como a capacidade de saber usar as informações. E afirma que a tecnologia pode ser uma grande aliada para que o aluno consiga expressar o seu conhecimento.

Nesse sentido, Almeida afirma

“A fluência tecnológica aproxima-se do conceito de letramento no sentido de apropriação e uso na prática social (SOARES, 2002) e não como simples aprendizagem de um código ou tecnologia. Para o professor assumir essa postura de leitor da escrita do aluno, intérprete de suas idéias, sonhos e modos de compreender o mundo e operar em contexto, é importante que ele tenha a oportunidade de participar de processos de formação em contextos virtuais centrados na sua experiência e na atuação em serviço, sem que seja necessário afastar-se de seu espaço de trabalho, o qual se constitui como objeto de reflexão, teorização e transformação. (2007)

Portanto, podemos perceber que uma das implicações mais importantes e urgentes com a chegada das TDICs é o letramento digital. Na educação, a inserção dessas novas tecnologias na prática pedagógica exige que todos os elementos que constituem esse ambiente (escolas, professores, alunos, etc.) se adaptem a essa nova realidade com o intuito de melhor usufruir desse novo modelo de aprendizagem.

7. Laptop Educacional

A chegada do laptop educacional à sala de aula é um dos maiores exemplos da adaptação do Ensino ao surgimento de novas tecnologias. O computador portátil, evolução dos primeiros computadores, tem sido inserido em escolas de várias partes do mundo e do Brasil através de projetos com o modelo 1:1 (que significa que cada aluno tem o seu próprio computador). A universalização do acesso às tecnologias, em especial das TDICs, no processo

de ensino-aprendizagem favorece a motivação e o interesse dos alunos, estimulando sua criatividade e imaginação com suporte da Internet. Como aponta Prieto (2011), o mundo vem sofrendo constantes avanços tecnológicos e, neste contexto, o aluno apresenta um perfil mais autônomo, mais autodidata, e com menos tempo disponível.

Segundo o Ministério da Educação,

“A disponibilidade de um recurso móvel enseja uma oportunidade inédita no uso do computador na escola e para além dela. Fora dos tradicionais laboratórios de informática, o computador passa a ser utilizado nos mais diferentes ambientes, como as praças públicas e museus. A mobilidade permite a expansão das fronteiras da sala de aula e amplia os tempos de aprendizagem; ela rompe com uma prática de utilização pedagógica de equipamentos fixos em um único ambiente, cujo uso depende de horários previamente agendados nem sempre coincidentes com a necessidade didático-pedagógica. Os estudantes e educadores, com o computador disponível imediatamente quando deles necessitam, deparam com uma oportunidade inédita de ter a máquina à sua disposição no exato momento em que constroem seus saberes” (MEC, 2007:21)

Diante disto, começa a criação de uma cultura tecnológica na escola. A aprendizagem com o laptop educacional tem implicações que modificam a dinâmica da sala de aula aproximando-a da realidade do século XXI. Alguns elementos fundamentais como autonomia, flexibilidade, curiosidade, criatividade, colaboração e interação fazem parte dessa nova maneira de aprender.

Esse processo de formação baseado na experiência em contexto e na descontextualização para a reflexão conjunta no grupo de formadores propicia ao professor melhor compreender a cultura específica da sala de aula convencional e sua reculturação (FULLAN, 1996) em um novo contexto de aprendizagem em sala de aula digital interativa (SILVA, 2000).

As transformações no contexto escolar são impulsionadas com as mudanças nas relações entre os elementos e modos de atuar presentes nesse espaço (ALMEIDA; PRADO, 2008). Um exemplo dessas mudanças é o surgimento de metodologias que permitam aos alunos atribuírem significado às informações obtidas de diferentes fontes por meio do refletir (DAMÁSIO, 2007). Almeida (2007) aponta que o uso do laptop educacional possibilita romper os limites físicos do espaço e tempo escolar, trazer o mundo para seu interior e abrir a escola para o mundo.

Para Barros, (2009)

A criação de ambientes de aprendizagem a partir do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilitam ainda pesquisas, simuladores, interação virtual, ideias e experimentos, soluções e construções de novas formas de representações.

Além dessas atividades citadas por Barros, o computador portátil, nesse novo processo educacional, propõe novas posturas a professores e alunos. Como aponta Bento e Marinho (2010): O uso do laptop educacional 1:1 pode potencializar o aluno como responsável por seu conhecimento e o professor assumiria o papel de mediador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Reforçando essa ideia, o texto *Um Computador por Aluno: a experiência brasileira*, da Câmara dos Deputados (2008), considera que

Nas escolas, as tecnologias digitais oferecem uma enorme diversidade de informações e permitem interatividade e colaboração. O crédito em seu potencial para a transformação da educação escolar baseia-se na aposta de que elas são uma poderosa ferramenta para mudar os papéis atualmente desempenhados por professores e alunos no processo de ensino aprendizagem, ao viabilizar a autonomia do aprendiz e a atuação do professor como orientador. (2008:26)

Neste novo contexto escolar, o professor deve assumir o papel de mediador, facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem. Nesse sentido, Mendonça considera que

É de fundamental importância, nesse contexto, a formação dos professores para o desenvolvimento de currículos e projetos pedagógicos em que as tecnologias da informação e da comunicação não sejam apenas ferramentas, mas recursos instituintes de novas formas de aprender e ensinar, na perspectiva das redes colaborativas e da autonomia dos sujeitos. (2009, p. 3)

A interação do aprendiz com os outros colegas, com os seus professores e com a tecnologia utilizada na aprendizagem gera a construção do conhecimento por meio de uma produção colaborativa, o que se evidencia pelos trabalhos realizados como, por exemplo, blogs, Wikis, fotolog, etc.

Algumas das características positivas dos laptops educacionais são apontadas por Almeida e Mendes (2011)

Os laptops podem ficar formalmente conectados à Internet, possuem interface de fácil compreensão, manipulação simples e intuitiva e ficam disponíveis na carteira do aluno, ou em qualquer outro lugar da escola por onde o aluno transite, podendo inclusive serem levados para fora da escola. (2011, p. 50)

Diante de todas essas possibilidades e facilidades, Bulkeley (1997) afirma que

O uso mais apropriado das novas tecnologias em sala de aula se dá através de projetos multidisciplinares, o que não corresponde, na prática, à atual organização dos currículos. Incluir TI nos currículos não é exatamente o mesmo que incluir laboratório de informática no horário de aulas: o impacto de uma hora por semana usando computadores em um laboratório é insignificante.

Porém, para ocorrerem mudanças curriculares significativas um aspecto importante a ser considerado é o conjunto de iniciativas, em curso, de reforma e modernização da administração pública, fruto de um processo complexo de transição das estruturas políticas, econômicas e administrativas (CATI, 2004).

A inserção do laptop educacional no Ensino, além de ser uma inovação pedagógica, também tem um caráter de inclusão social. Para uma sociedade com características tão profundas de desigualdade, a escola pública torna-se a única fonte de acesso da criança da classe trabalhadora às informações e recursos tecnológicos (PINTO, 2004). Desse modo, o viés da equidade social e o da competitividade econômica convergem ao serem estimuladas as novas habilidades e competências que a era digital exige (CÂMARA DE DEPUTADOS, 2008).

Nessa mesma linha de pensamento, Garcia considera que

Pela realidade apresentada, a democratização da tecnologia é vista como uma possibilidade de diminuir a distância entre as classes sociais, uma vez que, as escolas particulares já se utilizam desse instrumento como fator atrativo, mas se utilizam ainda da postura tradicional sem, portanto representar um diferencial no processo educacional. (Garcia, 2005, p. 6)

Pensando nestas questões, Nicholas Negroponte apresentou ao mundo em 2005 o projeto OLPC (One Laptop per Child) que, em linhas gerais, se constitui em um programa de desenvolvimento e distribuição de laptops adaptados e de baixo custo a crianças de países em

desenvolvimento (BORGES; SANTOS, 2008). O modelo XO foi desenvolvido pela Fundação OLPC.

Um exemplo positivo da inserção dos laptops educacionais no modelo 1:1 na Educação é o projeto desenvolvido na rede pública de ensino do Uruguai. A implantação do XO nas escolas do interior teve início em 2007 e em 2009 foi completada em todas as escolas da capital, Montevideú, de modo que todos os alunos do ensino fundamental (2ª à 9ª série) têm seu próprio laptop XO. (CEIBAL, 2010)

No Brasil, o início do uso do computador portátil em sala de aula se deu com o surgimento do Projeto UCA - Um Computador por Aluno. Em 2005, durante o Foro de DAVOS na Suíça, Negroponte propôs o uso do laptop educacional modelo 1:1 ao governo brasileiro e deu início à fase de negociação e desenvolvimento do projeto piloto.

Sua primeira fase (ou Fase 1) também chamada de pré-piloto consistiu na experiência de implantação do UCA em cinco escolas públicas durante o ano de 2007. O pré-piloto foi realizado com doações de equipamentos pelas empresas Telavo, Intel e pela organização não governamental One Laptop per Child. Atualmente, o Projeto UCA está em sua Fase 2, ou no seu projeto piloto, no qual, em 2010, 150 mil laptops educacionais foram comprados e distribuídos a 300 escolas públicas de até 500 alunos cada. “Aí se definirá uma experimentação significativa, que poderá trazer subsídios importantes e até indicadores para o estabelecimento de políticas públicas acerca do uso escolar das TDIC” (BENTO; MARINHO, 2010).

Na opinião dos autores Bento e Marinho

O UCA traz em seu bojo a proposta da inovação pedagógica, prevê uma contribuição para a inclusão digital, inclusive das famílias dos alunos, buscar atender demandas e anseios da nossa sociedade do início deste século e estimula a disseminação do conhecimento sem fronteiras. (2010)

Contudo, apesar de toda imagem positiva que tem o UCA e todas possibilidades que com ele surgem, devemos ter consciência de que, no Brasil, assim como na América do Sul “[...] há múltiplos níveis de qualidade, de instalações educacionais, e de acesso tecnológico. Há escolas onde os livros ainda não estão disponíveis para os alunos e escolas onde cada aluno tem um laptop” (MENEZES, 2009).

Conforme Andra e Bruzzi

[...] “Todavia, a educação brasileira ainda precisa ampliar qualitativamente as iniciativas que estão em andamento para atender adequadamente a suas demandas na área. Além dos problemas relacionados à formação inicial e continuada de professores e outros, intrínsecos ao currículo, muitas escolas públicas brasileiras ainda carecem da estrutura básica para a prática de ciências e tecnologias.” (ANDRÉ; BRUZZI, 2009)

Dessa forma, vemos que a introdução do uso do laptop educacional na Educação traz novas oportunidades de aprendizagem e exige muitas transformações no contexto escolar. Percebemos a importância da adaptação de todo modelo de educação atual, de condições físicas adequadas nas escolas, de alterações curriculares, da nova postura dos alunos, da formação de professores que repensem as suas práticas pedagógicas de maneira a recontextualizá-las e reconstruí-las com o uso dos laptops educacionais.

8. As TDICs no ensino de LE

Que a chegada dos computadores às salas de aula tem revolucionado a prática pedagógica é fato. Porém, devemos ter claro que isso faz parte da revolução tecnológica mais recente, que, na verdade, é uma evolução do uso de tecnologias no ensino de línguas estrangeira que já acontece há muito tempo. Conforme Borja e Grossi (2012 *apud* ALMEIDA, 2000, p. 13): “a primeira revolução tecnológica no aprendizado foi provocada por Comenius (1592-1670), quando transformou o livro impresso em ferramenta de ensino e de aprendizagem com a invenção da cartilha e do livro-texto.”.

Kelly (1969) há mais de 40 anos já afirmava que: “as máquinas dominam as comunicações no mundo moderno. O ambiente linguístico tem sido recriado artificialmente e o professor e o livro têm sido forçados a se integrarem a esses novos meios de transmissão.”. De acordo com esse pensamento, Menezes (2008) aponta que “O sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização.”.

Paiva (2008b) fez um levantamento histórico das contribuições tecnológicas mais importantes para o ensino de línguas estrangeiras, no qual fica claro o surgimento, as transformações e as funções que tinham e ainda têm essas ferramentas e/ou artefatos tecnológicos na aprendizagem de um novo idioma. Como podemos conferir na **Tabela 1**.

Tabela 1: Contribuições da tecnologia para o ensino de LE, segundo Paiva (2008b)

Ano	Recurso Tecnológico	Descrição
1578	Impresso - Gramática	Primeira gramática para estudo individualizado: gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine.
1658	Impresso – Livro ilustrado	Primeiro livro ilustrado, O Orbis Sensualim Pictus, de Comenius. Livro de vocabulário em latim para a educação infantil.
1878	Áudio - Fonógrafo	Aparelho para registrar e produzir som Invenção do fonógrafo, por Thomas Edson.
1902 - 1903	Impresso e Áudio	Primeiro material didático gravado por The International Correspondence Schools of Scranton. O material era composto por livros de conversação acompanhados de cilindros (recurso de áudio) de Thomas Edson.
1930	Vídeo e Áudio - Filmes	Walt Disney produziu os primeiros cartoons para o ensino de inglês básico. Em 1943, os estúdios de Walt Disney produziram uma série de filmes com atores, intitulada The March of Times.
1940s	Audio - Gravador	Surgimento do gravador de fita magnética.
1943	Áudio – Rádio	A BBC iniciou transmissões em rádio com pequenas aulas de inglês. Somente na década de 60, transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o globo terrestre.
1950s	Laboratório de Áudio	Criação de laboratórios de áudio.
1926	Vídeo e Áudio – Televisor	Invenção da televisão por John Baird. No entanto, somente em 1950 a TV chegou ao Brasil.
1960	Áudio e Vídeo - Computador	Início do ensino de línguas mediado por computador com o projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), na Universidade de Illinois.

1980s	Áudio e Vídeo - Computador individual	Surgimento dos primeiros computadores pessoais (PCs) no Brasil.
1991	Computador	Acesso à rede mundial de computadores no Brasil, interligando várias universidades e professores universitários. O acesso público à rede só aconteceu em 1994.
1997	Computador e internet	Introdução à WWW nos moldes que conhecemos hoje. Acesso a novas formas de comunicação como e-mail, listas de discussão e fóruns.
1998	Computador internet e alguns recursos tecnológicos.	Aparecimento da ferramenta de busca como o Google.
2001	Wikipédia	Com a plataforma wiki o conhecimento colaborativo vira realidade.
2004	YouTube, Facebook, Twitter, Blogspot.	Redes de relacionamento como o Orkut, blogs, podcasts, repositório de vídeo como o Youtube, enciclopédia mundial feita por usuários (a Wikipédia), entre outros. Início da WEB 2.0
2008 - 2012	Tablets, Android, IOS	A tecnologia a distância passa para dispositivos móveis e se populariza em dispositivos de baixo custo.

Fonte: adaptado de Borja e Grossi (2012)

Como vemos, nessa tabela, o uso da tecnologia no ensino de LE é bem anterior ao surgimento dos computadores. Porém, os computadores reuniram todos os artefatos anteriores: máquina de escrever, caneta, lápis, correio, gravador, caderno, livro, projetor de slide, vídeo, cinema, rádio, TV, material de laboratório, retro-projetores, episcópios, filmes, telefone, fax, tocadores de CD e DVD, etc. (MENEZES, 2009) o que tem facilitado e melhorado a aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula.

A inserção do computador nas escolas abriu uma grande gama de possibilidades para o ensino de LE, como aponta Soto e Mayrink (2008):

No âmbito específico do ensino-aprendizagem de língua estrangeira mediado por computador, somos testemunhas do uso de plataformas especialmente criadas para o ensino à distância (como a plataforma Moodle e o Teleduc, por exemplo) e da utilização de várias ferramentas computacionais como recursos pedagógicos que têm sido importantes aliados da sala de aula presencial, como os chats, fóruns e blogs, entre outros. (MENEZES, 2009)

Com isso, as novas tecnologias estão diversificando cada vez mais a forma de levar o ensino a um maior número de pessoas e lugares (BORJA; GROSSI, 2012). Entretanto, segundo Menezes (2008), quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas.

Uma questão relevante apontada por Menezes (2009) é a dificuldade de aprender uma língua estrangeira na América do Sul em consequência da escassa interação com falantes de outras línguas diferentes do português e do espanhol. Contudo, Menezes (2009), destaca que a tecnologia sempre foi o principal elemento mediador para encurtar a distância entre os aprendizes e os falantes de outras línguas em outros continentes.

Relatos de estudos apontam uma mudança de fase na aquisição quando os aprendizes vivenciam experiências com a língua fora da sala de aula, o que aumenta a taxa de exposição ao idioma por meio de artefatos culturais – televisão, rádio, tocadores de CD e DVD, cinema, revistas, jornais, música, interações on-line e outras atividades computadorizadas (MENEZES, 2009). O que vem ao encontro da mudança de foco do ensino de línguas para a comunicação, a ênfase no engajamento de alunos com o discurso autêntico, significativo e contextualizado que trouxe implicações para a integração da tecnologia na sala de aula. Franco, 2010. Nesse sentido, Leffa (2006) esclarece que

“a visão do computador como um instrumento não diminui sua importância, na medida em que toda a aprendizagem é sempre mediada por um instrumento, quer seja um artefato cultural, como o livro ou a lousa, quer seja um fenômeno psicológico, como a língua ou uma estratégia de aprendizagem.”

A Aprendizagem de Línguas Mediada por computador (CALL - Computer Assisted Language Learning) é uma área de investigação que tem por objetivo pesquisar o impacto do

computador no ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeiras. (LEFFA, 2006). O ensino de línguas mediado por computador teve início com o projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), em 1960, na Universidade de Illinois (LEVY, 1997). Plato usava uma ferramenta de autoria 4 , o tutor, que permitia desenvolver exercícios de gramática e vocabulário com feedback automático. O projeto oferecia instrução mediada por computador para várias línguas (MENEZES, 2008).

Na América do Sul, apesar de os computadores pessoais estarem disponíveis desde a década de 80, a difusão real dessa tecnologia só aconteceu com a emergência da Internet na década de 90 (MENEZES, 2009). Segundo a autora:

O Brasil se conectou à Internet em 1991 com a criação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa rede interconectava diversas universidades e os professores começaram a interagir com seus pares no exterior por meio de BBS (Bulletin Board System), mas o acesso público só foi possível em 1994 e, em 1997, chegou a WWW como a conhecemos hoje. (MENEZES, 2009).

Não posso deixar de citar aqui o professor Wilson Leffa, um dos pioneiros no desenvolvimento de material online no Brasil. Leffa desenvolveu o sistema ELO (Ensino de Línguas Online), um sistema de autoria para a produção de exercícios digitais de aprendizagem com ênfase no ensino de línguas. Como explica Menezes (2009): “com o ELO é possível criar diferentes tipos de atividades para o ensino, incluindo leitura com um dicionário acoplado e atividades em forma de perguntas abertas com feedback automático.” .

Levando-se em conta o que foi mencionado, podemos ver o surgimento, as transformações e contribuições das TDICs no ensino de LE no Brasil e no mundo. Assim, entendemos a importância do uso dessas novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua.

METODOLOGIA

1. Contexto da Pesquisa

Com o intuito de constatar possíveis mudanças geradas na sala de aula a partir da introdução do laptop educacional no modelo 1:1, foi realizado um estudo em uma escola da rede pública de ensino de Porto Alegre. O maior objetivo foi recolher informações sobre a efetiva utilização do laptop educacional nas aulas de espanhol e como alunos e professores estão se relacionando com essa nova ferramenta de ensino. Para tal, foram aplicados questionários específicos para professores e alunos (ver apêndices A e B).

Nesta pesquisa os sujeitos investigados foram 11 alunos, com idade entre 14 e 19 anos, do 9º e 1ª anos, do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – CAp da UFRGS e 3 professores de língua estrangeira da mesma escola. Os professores têm, em média, 10 anos de docência e formação com especialização. Escolhi investigar as turmas de 9º e 1ª anos, porque trabalhei com estes alunos, em 2010, como monitora de espanhol durante a chegada dos laptops educacionais ao CAp. E por isso, apesar do pouco tempo de projeto, poderiam responder as questões propostas com mais propriedade já que passaram por essa transformação.

O CAp é uma Escola de Ensino Fundamental e Médio integrada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e optou-se pelo Colégio de Aplicação - CAp da UFRGS, pois foi uma das escolas escolhidas pelo governo para participar do Projeto UCA onde sabia-se que eram realizadas atividades com o uso dos laptops educacionais no modelo 1:1.

Antes de iniciar a investigação, o projeto de pesquisa teve que passar pela Comissão de Pesquisa do CAp, com aprovação de um termo de consentimento informado e esclarecido, para obter-se a permissão de acesso ao campo de pesquisa.

2. Análise de dados

A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, em um estudo de caso, com os dados tendo sido coletados através de questionários (ver apêndices A e B) que foram construídos com base no referencial teórico descrito no capítulo anterior.

Para analisar os dados obtidos, foi feita uma leitura geral das respostas e em seguida, foi feita a análise separada do questionário dos professores e dos alunos analisando pontualmente cada questão.

Primeiro se analisou a resposta dos professores a fim de caracterizar antes e o depois das aulas de Espanhol com a introdução do laptop educacional no CAp. Conhecer qual a opinião dos professores de espanhol em relação ao uso dos laptops educacionais em sala de aula, identificar os pontos positivos e negativos do uso do laptop, verificar o que mudou no rendimento e interação dos alunos com o uso dos laptops nas aulas de espanhol e conhecer como era o uso da tecnologia nas aulas dos professores antes do contato com o Projeto UCA. Depois, se passou ao questionário dos alunos, com o intuito de descobrir qual a opinião dos alunos em relação ao uso do laptop nas aulas de língua estrangeira. Se gostam ou não de estudar espanhol, quais as atividades de que mais gostam nas aulas de LE, se preferem as aulas com os UCAs e, se sim, quais atividades mais gostam de realizar. Se consideram que o uso dos laptops facilitou a aprendizagem de espanhol, se eles utilizam os computadores para se comunicar durante as aulas e trocar opiniões e, também, identificar o que os alunos gostam e/ou gostariam de fazer com o laptop na aula de língua estrangeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Professores

A primeira proposta feita aos professores foi a leitura de um trecho do texto do MEC “Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar” que, junto das suas próprias experiências docentes, deveriam servir como base para que eles apontassem as principais mudanças ocorridas em sala de aula de LE com a introdução do laptop educacional (UCA) na escola. Os três professores concordaram que a utilização dos laptops aumentou significativamente o acesso à língua estudada pelos alunos. Através da conexão à internet a interação aumentou, assim como a autonomia dos estudantes. Além disso, citaram aumento do léxico, das possibilidades de pesquisa e da capacidade estratégica.

A segunda questão foi em relação ao rendimento dos alunos. Dois professores mais antigos na escola concordaram que o rendimento, visto como processo de aquisição do espanhol como LE, aumentou, pois, o uso dos laptops possibilitou acesso maior e mais rápido aos conteúdos estudados pelos alunos, havendo uma ampliação em relação a trabalhos relacionados à oralidade e à percepção da importância da língua estudada por eles. O professor que entrou para a escola depois da implantação do Projeto UCA acredita que as possibilidades de que os alunos e as aulas em si tenham maior rendimento com a chegada dos computadores tenham crescido.

A terceira questão proposta foi avaliar a interação. Foi unânime, entre os professores analisados, a opinião de que aumentou o contato entre os alunos, possibilitando desenvolvimento de suas competências comunicativas e criando espaço para compartilharem o conhecimento adquirido, porém fazem o alerta de que para a interação ser mais produtiva necessita-se da intervenção do professor.

A quarta questão pediu para que os professores relacionassem os pontos positivos e negativos do uso dos UCAs. Como pontos positivos apontaram: incentivo à pesquisa, acesso a aspectos culturais, interações reais com outras culturas, aumento da qualidade dos trabalhos e autonomia na produção destes, acesso à dicionários virtuais e uma aprendizagem mais dinâmica. Como pontos negativos, os dois pontos mais citados foram a má qualidade da conexão e a possibilidade de fácil dispersão dos alunos na elaboração dos trabalhos se não houver um monitoramento mais próximo dos professores. Também, apontaram a falta de acesso à internet fora da escola por parte de alguns alunos, a necessidade de uma melhor logística em relação à retirada e devolução dos laptops, para que não haja tanta perda de

tempo, melhorias em relação a recursos e ao design considerado muito pequeno para o uso de adultos.

A quinta questão foi direcionada aos professores que já lecionavam no CAp antes da introdução do projeto UCA e estava relacionada ao uso de tecnologia nas aulas de LE antes da chegada dos laptops educacionais. Os dois professores responderam que utilizavam o laboratório de informática, porém com menos frequência, uso controlado, no modelo um para muitos e com o tempo controlado.

A sexta e última questão continha a mesma temática da quinta, porém era apenas para os professores que entraram no CAp depois da inserção dos UCAs. Um dos três professores que participaram da pesquisa ingressou na escola quando os laptops já estavam sendo utilizados nas aulas de LE. Ele afirmou que já fazia uso de outros tipos de tecnologias como o AVE, a plataforma virtual do Instituto Cervantes, jornais digitais, curtas-metragens e anúncios publicitários do Youtube em suas aulas de língua estrangeira e, por isso, utilizar a ferramenta UCA foi algo natural para ele.

Tendo em vista os aspectos observados, as respostas dos professores apontam para uma concordância em relação a uma melhoria no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com o uso dos laptops educacionais em sala de aula. Também não houve divergências em relação às desvantagens presentes com a utilização dessa ferramenta. De maneira geral, os resultados vão ao encontro do pensamento de Barros (2009) que diz que a criação de ambientes de aprendizagem a partir do computador permite novas formas de trabalho e possibilita ainda pesquisas, simuladores, interação virtual, ideias e experimentos, soluções e construções de novas formas de representações. As respostas também se aproximam das ideias de Bento e Marinho (2010) que afirmam que o uso do laptop educacional 1:1 pode potencializar o aluno como responsável por seu conhecimento e o professor assume o papel de mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, como foi constatado na fala desses professores investigados.

Alunos

A primeira questão feita aos estudantes foi se gostam de estudar Espanhol e por que. Todos os onze alunos analisados responderam que sim, que gostam de estudar espanhol e dentre as várias justificativas a maioria considerou ser uma língua muito importante no panorama mundial, bonita e que eles têm facilidade para aprender. A possibilidade de

conhecer os aspectos culturais e ter contato com falantes nativos também apareceu nas respostas. Apenas dois sujeitos não justificaram.

A segunda questão foi quais as atividades que os alunos mais gostam nas aulas de espanhol e o resultado quase unânime foram as músicas e os jogos. Também citaram conhecer outros povos e atividades em quadrinhos. Um aluno não respondeu a esta questão.

A terceira pergunta foi se eles preferiam as aulas de Espanhol com o uso dos UCAs. Sete estudantes responderam que sim e quatro afirmaram que preferem as aulas sem os laptops. Em seguida, complementando essa questão, no caso de uma resposta afirmativa, foi questionado o que mais gostavam de fazer nas aulas de LE utilizando os UCAs. A maioria respondeu pesquisar como atividade favorita. Dois estudantes que, mesmo preferindo as aulas de LE sem o uso dos laptops, afirmaram ser positivo poder publicar os trabalhos desenvolvidos na web para acesso de professores e colegas.

A quarta questão foi se acham que se facilitou a aprendizagem de espanhol com a chegada dos UCAs e de que maneira isso aconteceu. Nove alunos disseram que com os laptops nas aulas de LE a aprendizagem foi facilitada e a maioria apontou como causa a maior facilidade de pesquisa devido à conexão com a internet. Complementando essa questão, foi perguntado como o laptop auxilia nas aulas de LE e, dentre as opções, a mais assinalada foi conhecer aspectos culturais dos países de fala espanhola, seguida de ler e ouvir na língua espanhola e publicar trabalhos na web para outros colegas terem acesso.

A quinta questão perguntou aos alunos se eles usavam os UCAs em sala de aula para conversarem com os colegas sobre assuntos que são trabalhados e quais são esses assuntos. Apenas cinco alunos afirmaram utilizar os laptops para conversar com seus colegas. A maioria disse falar sobre os assuntos relacionados ao tema proposto pelo professor. Seis alunos afirmaram não utilizar os UCAs para conversar durante as aulas.

A questão de número seis foi sobre o contato dos estudantes fora da escola com a língua estrangeira, no caso o espanhol. A grande maioria afirmou que mantêm contato através da internet, em segundo lugar apareceram os livros e em terceiro lugar a televisão.

Ao final, na questão sete, quando perguntados sobre alguma atividade que gostariam de fazer com o laptop na aula de espanhol e que ainda não tiveram a oportunidade, a grande maioria das respostas, apontou que não havia nada mais, pois achavam que já haviam feito tudo. Apenas dois dos onze alunos responderam que gostariam de utilizar os UCAs para praticar mais a língua mantendo contato direto com falantes nativos e para conhecer mais aspectos culturais.

Levando-se em consideração tudo o que foi mencionado, percebemos que os resultados das respostas dos alunos ao questionário apontam para uma resistência e insegurança em relação ao uso dos laptops nas aulas de LE. Ao contrário dos seus professores que parecem estar mais conscientes das mudanças geradas por essa nova ferramenta. É importante observar também, o fato do maior contato com a língua estrangeira fora da sala de aula se dar por meio da internet. Isso já havia sido apontado por Menezes (2009) quando afirmou que a tecnologia sempre foi o principal elemento mediador para encurtar a distância entre os aprendizes e os falantes de outras línguas.

CONCLUSÃO

Este trabalho tentou fazer uma breve análise das possíveis mudanças que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação pode provocar nas salas de aula de língua estrangeira, mais especificamente de espanhol, através da inserção dos laptops educacionais no modelo 1:1.

Foi discutido o conceito de tecnologia e sua evolução até chegar a ser a tecnologia como conhecemos hoje. Vimos que o surgimento rápido e o uso massivo dessas novas tecnologias, atualmente chamadas de tecnologias digitais da informação e comunicação, contribuíram para o surgimento e construção de um novo perfil social. A chamada Sociedade da Informação vem provocando significativas alterações também no contexto escolar.

Observou-se que o letramento digital, uma das maiores consequências do surgimento das TDICs, se faz necessário na sociedade em geral e, mais ainda, no âmbito da educação. Um dos pontos de alerta é a importância em saber manusear essas ferramentas tecnológicas para poder aproveitar mais e melhor os recursos oferecidos por elas.

Ressaltou-se a chegada do laptop educacional no modelo 1:1 nas salas de aulas, seus benefícios e as suas reais consequências de adaptação. Destacou-se o caráter transgressor do computador utilizado na educação, visto que o seu uso possibilita uma ampliação significativa do tempo e espaço escolar do modelo clássico de aprendizagem.

Salientou-se o uso das TDICs no ensino de LE através da história do surgimento dos artefatos tecnológicos e suas funções exercidas na aprendizagem. Percebemos que o uso de tecnologias é anterior à atual revolução tecnológica, porém o computador reuniu todas as tecnologias anteriores, o que tem contribuído e facilitado o ensino de línguas estrangeiras.

A investigação feita com base na análise das respostas dos questionários de professores e alunos que vivenciam a implantação do Projeto UCA, no Colégio de Aplicação da UFRGS, apontou melhorias trazidas com a inserção do uso de novas tecnologias, como o laptop educacional. Constatou-se o surgimento de atividades interativas que proporcionam a integração entre colegas, alunos e professores, com objetos de conhecimento, maior acesso a informações, o desenvolvimento de pensamento crítico e o estímulo da produção do conhecimento de forma colaborativa.

Dessa forma, pela observação e análise dos fatos aqui expostos, entendo que estamos em pleno período de transformação e de adaptação da Educação ao uso das TDICs no ensino de língua estrangeiras e, por isso, a maioria dos teóricos consultados também não chegou a um consenso em relação a esse tema.

O universo das TDICs no ensino de LE na educação brasileira é ainda muito recente e existem muitas dúvidas e incertezas em relação ao uso dessas novas ferramentas de ensino. Sabemos que há muitos ajustes a serem feitos, que o Brasil ainda está muito distante do ideal alcançado por países como o Uruguai, mas que com o incentivo de governos, de políticas educacionais, de instituições de ensino e o apoio de professores e alunos essas mudanças poderão ser realizadas.

Por fim, fica a impressão de que estamos vivenciando a construção de um novo modelo pedagógico para educação brasileira voltada para inclusão digital. Pelo menos, é o que nos faz pensar o governo federal ao anunciar a compra de Tablets a serem distribuídos nas escolas públicas em um futuro não muito distante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000; 192 p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje*. [online]. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>> Acesso em: 29 Nov. 2012

ALMEIDA. M.E.B.; PRADO, M. E. B. A Formação de educadores em serviço com foco nas práticas escolares com o uso do laptop educacional em uma escola pública. In: *Simpósio brasileiro de Informática na Educação – SBIE*, Fortaleza, CE, 2008.

_____. Almeida, M. E. B.; Prado, M. E. B. B. (Org.) O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp. 2011.

AMARAL, Luís Mira (2007) – A sociedade da informação. In COELHO, José Dias, coord. – Sociedade da informação : o percurso português : dez anos de sociedade da informação : análise e perspectivas. Prefácio de Jorge Sampaio. Lisboa : Sílabo. P. 86-92. Disponível em: <http://www.apdsi.info/uploads/news/id545/2-2.3_luis%20mira%20amaral_070626.pdf> Acesso em: 23 Nov. 2012

ANDRÉ, Claudio; BRUZZI, D. G. Implementação e avaliação das tecnologias digitais na escola Educação científica e tecnológica no Brasil: avanços e desafios para o século XXI. 2009.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

BENTO, R. M. L. MARINHO, S.P. P. *O uso do laptop educacional no modelo 1:1. O que se altera no cotidiano da sala de aula? Em Anais do XVI Workshop Sobre Informática na Escola - WIE 2010*. Disponível em: <http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/st01_06.pdf> Acesso em: 14 dez. 2012

BORGES, Martha K; Maximiliana. B. F SANTOS. *Implantação de Laptops Educacionais e Mudanças no Currículo Escolar*. In: *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE*, 2008. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/715/701> Acesso em: 19 dez 2012

BORJA; GROSSI, M. G. R. . O ensino de línguas estrangeiras por meio dos Ambientes virtuais de Aprendizagem: O que mudou?. In: III SENEPT, 2012, Belo Horizonte. Anais III SENEPT 2012. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012. v. 1. p. 1-15.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. Um Computador por aluno: a experiência brasileira. Brasília: Câmara dos Deputados, Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008.

CEIBAL (2010). Plan Ceibal. Disponível em: < <http://www.ceibal.edu.yu>> Acesso em: 30 nov. 2012

DAMÁSIO, J.M. Tecnologia e a Educação: as TICs e o processo educativo. Portugal: VEJA, 2007.

FRANCO, Claudio de Paiva. A Tecnologia no Ensino de Línguas: Do século XVI ao XXI. Disponível em: <http://www.lettramagna.com/artigo18_XII.pdf> Acesso em: 26 abr. 2010

FREIRE, P. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GAMA, A. M. O letramento digital e a escola como sua principal agência. Memento (Três Corações), v. 3, p. 20-32, 2012.

GARCIA, Fabiane Maia. Tecnologia e educação: relações históricas, locais e mundializadas. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. v. 3. n.1, Maio, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13826/8015>> Acesso em: 25 nov. 2012

KELLY, L.G. 25 centuries of language teaching. Rowley, mas.: Newbury, 1969.

KRESS, K. Multimodality in Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London & New York: Routledge, 2000.

LEFFA, V. J. (2006). A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. 1 ed. Pelotas: Educat, v. 1, p. 11-36.

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

MAIRINK, Monica F; SOTO, Ucy. As múltiplas realidades do uso de tecnologias no ensino de espanhol na rede pública. In: V Congresso brasileiro de Hispanistas UFMG e I Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas, 2009, Belo Horizonte. Anais do V Congresso brasileiro de Hispanistas UFMG e I Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas, 2008. p. 3375-3387. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%203079-3467/As%20m%20m%20FAltiplas%20realidades.pdf> Acesso em: 3 nov. 2012

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia, Sociedade da Informação no Brasil, 2000.

MEC. Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar. Brasília: MEC/SEED, 2007.

MENDONÇA, Rosa Helena. TV ESCOLA. Salto para o futuro, Tecnologias digitais na educação – Ano XIX boletim 19 - novembro – dezembro/2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17432019-TecnologiasDigitaisEdu.pdf>> Acesso em: 25 set. 2012

MENEZES, Vera. O computador: um atrator estranho na educação lingüística na América do Sul. RENAME. Revista Novas Tecnologias na Educação. v.1, n.1. 2009. ISSN 1679-191. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/index.php>> Acesso em: 17 nov. 2012

PAIVA, V.L.M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. 2008b. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2012

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla & RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINTO, Aparecida Marcianinha. As Novas Tecnologias e a Educação. DFE/UEM/CRC - V Seminário de Pesquisa em Educação - Região Sul, 2004. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVA_S_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf> Acesso em: 25 nov. 2012

PRETTO, Nelson de Luca (org.). Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PRIETO, Manuel Santiago Fernádes. *A integração da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula*. Colóquio Interdisciplinar da Licenciatura em Ciências Exatas. Disponível em Abril, 2011. Disponível em: <http://www.escoladositio.com.br/ce/pal_ant.htm#ant04> Acesso em: 15 dez. 2012

REIS, M. F. Educação Tecnológica: a Montanha Pariu um Rato? Portugal: Porto Editora, 1995.

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001: 75-129.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. Orientações Curriculares: tecnologias da informação e comunicação – Proposição de expectativas de aprendizagem. São Paulo 2010. Disponível em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ie/Documentos/Informatica%20E.pdf%20%20%20em%2001%2010.PDF>> Acesso em: 17 nov.. 2012

SILVA, A. Aprender, aprender, aprender, in Super Interessante Especial – Educação Digital, Abril de 2001.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2a ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2002

VALENTE, J.A. *Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem*. Boletim do Salto Para o Futuro. Série Integração das Tecnologias na Informação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2005.

_____. *Com quantos clicks se faz uma aula? Reflexões sobre letramento digital – o novo desafio da esc136*. Disponível em: <http://www.escoladositio.com.br/ce/pal_ant.htm#ant04>
Acesso em: 15 dez. 2012

VARGAS, M. Prefácio. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). *Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.

XAVIER, A. C. (2005). Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, pp.133-148.

APÊNDICES

Apêndice A – *Questionário Professores*

Questionário professor:

Nome:

Formação:

Tempo de docência:

Quanto tempo está no Colégio de Aplicação - CAp:

“A disponibilidade de um recurso móvel enseja uma oportunidade inédita no uso do computador na escola e para além dela. Fora dos tradicionais laboratórios de informática, o computador passa a ser utilizado nos mais diferentes ambientes, como as praças públicas e museus. A mobilidade permite a expansão das fronteiras da sala de aula e amplia os tempos de aprendizagem; ela rompe com uma prática de utilização pedagógica de equipamentos fixos em um único ambiente, cujo uso depende de horários previamente agendados nem sempre coincidentes com a necessidade didático-pedagógica. Os estudantes e educadores, com o computador disponível imediatamente quando deles necessitam, deparam com uma oportunidade inédita de ter a máquina à sua disposição no exato momento em que constroem seus saberes”. MEC, 2007:21)

MEC. Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar. Brasília: MEC/SEED, 2007.

1 - Tendo em vista a importância das tecnologias aplicadas na educação e no ensino– aprendizagem da língua estrangeira e com base na sua vivência docente aponte as principais mudanças ocorridas em sala de aula com a introdução dos UCA's na escola.

2 - O rendimento dos alunos aumentou?

3 - A interação entre os alunos é maior?

4 - Quais os pontos positivos? E os pontos negativos?

5 - Antes da introdução do Projeto UCA nas aulas de espanhol do CAp, você já havia utilizado algum tipo de tecnologia nas suas aulas de língua estrangeira? Qual?

6 - Você já utilizou algum outro tipo de tecnologia nas suas aulas de língua estrangeira?¹

¹ Professores que não lecionavam no CAp antes da implantação do Projeto UCA.

Apêndice B – Questionário Alunos

Questionário aluno:

Nome:

Idade:

Ano:

1- Você gosta de estudar Espanhol?

Sim, por quê?

Não, por quê?

2 - Quais atividades você mais gosta nas aulas de Espanhol?

3 - Você prefere as aulas de espanhol com o uso do UCA?

sim não

3.a O que você mais gosta de fazer nas aulas de Espanhol com o uso do laptop?

4 - Você acha que a introdução do UCA facilitou a sua aprendizagem de espanhol? Como?

Sim não

4. a. Você acredita que o laptop auxilia na aula de Espanhol a:

ler e ouvir na língua espanhola

escrever e falar na língua espanhola

conhecer aspectos culturais dos países de fala espanhola

publicar os trabalhos web para outros colegas terem acesso

5 – Você usa o UCA na aula de espanhol para conversar com seus colegas sobre os assuntos que estão sendo trabalhados? Quais assuntos?

6 - Qual o seu contato com o Espanhol fora da escola?

Livros

Televisão

Rádio

Cinema

Internet

Revistas

Outros. Quais? _____

7. O que você gostaria de fazer com o laptop na aula de Espanhol e ainda não teve oportunidade de fazer?